

ISRAEL LUCAS MACHADO



ILLUMINATI

Eu nunca deveria ter concordado com aquele plano. O ano era 1995. Mais especificamente, no dia 4 de julho, Dia da Independência, e em um dia em que não tínhamos ideia dos eventos cataclísmicos que estavam para ocorrer. Porém, antes de relatar as causas que resultaram nas eventuais catástrofes, é importante dar o seguinte contexto: naquela época, eu e alguns poucos aliados fazíamos parte de um pequeno grupo secreto de meta-humanos responsáveis pela ordem e pela segurança do mundo. Ao darmos início a essa organização secreta, eu e meus colegas juramos assegurar a vida no planeta usando todos os meios necessários, pois era nossa missão e nosso dever manter a paz e, acima de tudo, a ordem do mundo.

Naquele dia, enquanto as pessoas comemoravam embaixo das luzes dos fogos de artifício, eu e meus colegas nos encontrávamos secretamente em um local isolado e aparentemente seguro, localizado em uma ilha remota, para discutirmos nossos planos para a paz mundial. Em uma sala fechada, encontrava-se uma mesa com seis cadeiras, mas apenas cinco pessoas estavam presentes.

Sentados em suas cadeiras, estavam os membros dessa organização, alguns dos homens mais influentes e poderosos que existiam. Entre eles, estavam: o brilhante e orgulhoso líder dos Vingadores, Tony Stark, também conhecido como Homem de Ferro, com sua reluzente armadura tecnológica; o poderoso Raio Negro, rei dos Inumanos, com sua terrível habilidade de destruir tudo em seu caminho apenas com o som de sua voz; o indomável Namor, rei de Atlantis, com seus poderes marinhos e o seu difícil temperamento; o grande Stephen Strange, mais conhecido como Doutor Estranho, com seus vastos conhecimentos em magia; e, obviamente, eu, Professor Charles Xavier, o grande defensor da causa mutante e líder dos X-Men.

– Você deve aprender a controlar o seu monstro de estimação! – disse Namor, com um tom de voz levemente irritado.

– Dr. Bruce Banner é um dos homens mais brilhantes que eu já conheci e não irei permitir que você o insulte dessa maneira! – retrucou Stark raivoso, num movimento que o fez levantar de sua cadeira.



– Senhores, por favor, mantenham a calma! – disse eu, tentando evitar uma discussão.

– Não há necessidade de tamanho atrito.

– Como você espera que eu fique calmo quando há uma abominação por aí destruindo tudo em seu caminho? – questionou Namor, se levantando de sua cadeira e gesticulando de modo agressivo.

– Esse é o seu último aviso, Tritão! – disse Stark, mirando uma das palmas das mãos em direção ao Namor.

– Controle a sua língua ou eu o farei! – Eu gostaria de ver você tentar, Homem de Lata! – respondeu Namor, erguendo seu tridente dourado em posição de combate.

Por sorte, antes que Stark e Namor iniciassem uma briga desnecessária, Strange logo interveio, utilizando suas famosas Faixas de Cyttorak para imobilizá-los em suas cadeiras até que se acalmassem, e disse:

– Vocês dois estão se comportando feito crianças. Não conseguem, nem mesmo por um momento, agirem com a razão? Não percebem que o único jeito de resolver esse problema com o Gigante Esmeralda é pensando friamente e agindo todos juntos?

– Stephen está certo – disse eu, logo após Dr. Strange desamarrar, cuidadosamente, Tony e Namor de suas cadeiras.

– Se quisermos prevenir mais mortes e ruínas, não podemos ficar nos digladiando. Temos que trabalhar em conjunto para manter o equilíbrio ou corremos o risco de perdermos o controle e causarmos ainda mais caos. – Me diga, Charles... – disse uma voz estranhamente familiar. – O que seria de nós sem a sua sabedoria?

Repentinamente, vindo de um canto escuro da sala, surgiu um velho conhecido, e o sexto membro dos Illuminati, pelo qual estávamos esperando, o líder do Quarteto Fantástico, Reed Richards, também conhecido como Sr. Fantástico, o homem mais inteligente vivo, carregando uma maleta preta,

e aparentemente tecnológica, que continha alguma coisa com um brilho fraco, porém hipnotizante, que era possível ver mesmo estando totalmente fechada.

– Você está atrasado, Richards – disse Stephen. –

Como sempre.

– Peço desculpas, meus amigos – respondeu o Sr. Fantástico. – Passei os últimos dias resolvendo uma pendência que exigiu minha total atenção.

– Tem algo de errado, Richards? – perguntei. – Algo está te incomodando?

– Que tipo de pendência o faz se esquecer dos seus compromissos conosco? – perguntou Namor, um tanto quanto irônico.

– Quando nos unimos para assegurar o futuro do planeta, nós prometemos fazer de tudo ao nosso alcance para cumprir esse objetivo - disse Richards, tentando justificar o que havia feito. – É por essa razão que eu me comprometi em adquirir o que está aqui dentro dessa maleta.

– E o que está dentro dessa maleta, Doutor? – perguntou Strange.

Reed Richards posicionou sua maleta sobre a mesa enquanto nos contava sobre o seu terrível plano. Durante anos, ele havia pesquisado e estudado as mais importantes aparições das Joias do Infinito em toda a Via Láctea, buscando uma maneira de encontrá-las e de adquirir as Joias. Seu plano era de agrupá-las e dividi-las entre nós. Cada um ficaria responsável por esconder a Joia em um local que apenas o portador saberia. Ele acreditava que, dessa maneira, as Joias não poderiam ser encontradas e usadas por forças malignas, e, caso fosse necessário, poderíamos utilizá-las contra ameaças à Terra além da nossa capacidade. Era um plano quase perfeito. Quase.

– Mas o que garante que um de nós, senão mais, não usará as Joias para benefício próprio? – perguntou Stark.

– Como Mago Supremo da Terra e portador da Joia do Tempo, é o meu dever protegê-la e utilizá-la apenas para a segurança do mundo. – avisou Strange. – Ainda assim, não tenho certeza se depositar seis fontes de poder incomensurável em um só planeta é uma ideia sensata.



– É sério que você falou incomensurável? – perguntou Stark com um tom de deboche.

– É sério que eu vou ter que te silenciar de novo? – retrucou Strange impaciente.

– Por Netuno! – disse Namor, revirando os olhos. – Vocês, humanos, não conseguem agir civilizadamente!?

– Até onde eu saiba, você passou sua vida inteira no oceano – disse Stark, querendo responder ao desaforo do rei de Atlantis na mesma moeda. – Além disso, seu pai não era um homem humano?

– Amigos, por favor, não vamos discutir. – disse Richards.

– Eu sinto que o rei dos Inumanos gostaria de opinar – disse eu, logo após o Raio Negro me sinalizar, querendo que eu repassasse seus pensamentos.

Infelizmente, devido aos seus poderes destrutivos, o rei Inumano se limitava a não falar e nem expressar qualquer tipo de som. Por isso, ele frequentemente me sinalizava de alguma forma para que eu lesse os seus pensamentos e transmitisse o que ele queria para os outros presentes.



Assim que eu interrompi a disputa de ego dos meus colegas, com a permissão do Raio Negro, eu li seus pensamentos e os repassei para os outros. Enquanto lia a sua mente, pude ver os eventos descritos por ele: “Há muito tempo, eu entrei em contato com um sobrevivente de Titã que tinha posse da Joia do Poder. Por algum motivo, esse monstro se achava superior à minha espécie e tentou eliminar o meu povo. Eu já presenciei muitos desastres, alguns provocados por mim mesmo e pelos meus poderes, mas confesso que nunca havia presenciado tanto poder. Um poder que parecia incontrolável. Por causa daquela Joia, ele quase matou todos nós. Ele era inteligente, estrategista, mas ainda assim era louco. Por sorte, isso foi o que o fez falhar”. Então, o rei dos Inumanos se levantou de sua cadeira, ficou ao lado do Senhor Fantástico, pegou uma das Joias e continuou: “Eu não acredito que essa é uma ideia prudente, visto que alguns de nós não aprenderam a se controlar, mas se isso puder impedir que a minha raça e o meu lar sejam destruídos por monstros como aquele, eu protegerei a essa Joia com a minha vida.”

Após dois anos se passarem, nós ainda estávamos com a posse das Joias. Naquele dia, depois do discurso do Raio Negro, todos concordamos com o plano de Reed Richards com a condição de que nós usaríamos as Joias apenas em situações extremas. Durante esse tempo, muita coisa aconteceu: nós conseguimos resolver os problemas causados pelo Hulk, enviando ele a um planeta bem afastado, porém seguro; por causa de alguns mal-entendidos, os Vingadores e os meus X-Men criaram uma inimizade que durou um bom tempo; e, até mesmo, tivemos que enfrentar uma invasão alienígena tão perigosa que não podíamos confiar em ninguém a nossa volta, pois eles tinham a capacidade de tomar a aparência de qualquer um.

Ainda assim, por sorte, não tivemos que usar as Joias em nenhum momento e elas continuaram seguras em seus respectivos esconderijos. Achávamos que continuaria dessa maneira. Entretanto, tudo isso mudou quando chegou aquele terrível, doloroso e inevitável dia.

Em uma noite de domingo, eu me encontrava no meu escritório, no meu Instituto Xavier para Jovens Superdotados, após receber uma ligação inesperada. – Por qual motivo vocês estão me ligando a essa hora da noite? – perguntei.

– O Raio Negro convoca seus colegas Illuminati com urgência – responde Medusa, rainha dos Inumanos e esposa do Raio Negro.

– O Mago Supremo e Namor já foram contatados.

– Certo – disse eu. – Entrarei em contato com Stark e Richards e nos encontraremos na Sede dos Vingadores.

Passadas algumas horas, nos reunimos depois de muito tempo, preocupados com o motivo de termos sido chamados com tanta urgência.

– Algum de vocês sabem o porquê de estarmos aqui?

– perguntou Strange, visivelmente demonstrando preocupação pelas Joias.

– Será que algo aconteceu com a Joia do Poder? –

Tenho certeza que a Joia está segura – disse eu, tentando não transparecer a mesma preocupação.



– Talvez alguém a tenha tomado dele – disse Richards, em um tom sério.

– E, talvez, ele tenha nos reunido para nos alertar. – Eu não acredito que vou dizer isso, – disse Namor – mas não acredito que o Governante Supremo dos Inumanos permitiria que a Joia do Poder, que ele tanto teme, fosse tomada.

– É melhor não criarmos tanto alvoroço e esperar o Raio Negro chegar para descobrir o que aconteceu – falou Stark.

Algum tempo se passou e, finalmente, recebemos a presença daquele que havia nos chamado tão urgentemente. Ou, ao menos, era isso que pensávamos. Entrando pela sala onde nos encontrávamos, surgiu Medusa, com feridas profundas pelo corpo, as vestes de rainha dos Inumanos rasgadas e sujas de sangue.

– Onde ele está? – perguntou Strange totalmente pasmo à Medusa, enquanto Namor a segurava nos braços após ela quase cair no chão. – O que aconteceu?

– Sombra, morte, caos... – sussurrou ela, enquanto lágrimas escorriam pelo seu rosto. – Irmãos e irmãs Inumanos, todos mortos!

Não demorou muito pra que ficássemos perturbados. Em questão de segundos, a rainha Inumana, Medusa, a última sobrevivente de um terrível ataque a Attilan, lar dos Inumanos, deu seu último suspiro, bem diante dos nossos olhos.

– Foi um ataque surpresa – disse eu ao conseguir acessar um pouco das memórias de Medusa antes da sua morte. – Uma gigantesca nave sobre Attilan e, depois, um clarão. Eu vi sangue, cadáveres e dor. Eu senti a dor dela.

– O que mais você viu? – me perguntou Stark.

– Não consegui ver muita coisa – respondi. – Mas eu me lembro de uma sombra. Então, um homem enorme, de pele totalmente roxa. Vi ele segurando o Raio Negro pelo pescoço, dizendo alguma coisa sobre as Joias e, depois, o enforcando.

– Se existe alguém tão perigoso atrás das Joias, devemos eliminá-lo – disse Richards.

– Esperem – disse Namor, após fechar os olhos de Medusa. – Vejam isso.

Carregando em seu colar, Medusa estava com a Joia do Poder. Pensamos que fazia sentido que o Raio Negro tivesse confiado nela para manter a Joia segura.

– Isso é horrível! – falou Stark. – Em breve, irá sair nos noticiários: "Attilan destruída, centenas de Inumanos mortos, inclusive seus dois governantes."

– Precisamos fazer algo o quanto antes – disse Richards. – Temos que usar as Joias.

– Eu concordo – disse Strange. – Esse assassino matou um dos Illuminati. Temos que vingar o Raio Negro.

– Eu não sei se os Vingadores vão querer nos acompanhar nessa luta, – disse o Homem de Ferro. – já que eu não faço mais parte da equipe.

– E nem os meus X-Men - eu disse. – Acho melhor não envolvê-los nisso.

– Nós não precisamos deles – disse Namor. – De nenhum deles. Nós somos a principal defesa da Terra. Vamos eliminar essa ameaça e vingar o nosso amigo.



Decidimos nos encontrar no dia seguinte, na nossa Base Secreta, a mesma do Dia da Independência, cada um com a sua Joia do Infinito, para nos prepararmos para caçar e destruir esse monstro. O que não esperávamos era que nós não éramos os caçadores, mas sim as presas.

Enquanto procurávamos informações sobre a localização da nave que havia atacado Attilan, o reino dos Inumanos, fomos subitamente atacados. Houve uma luz forte ao redor de onde nos encontrávamos e, logo depois, uma enorme explosão. Toda a estrutura do local caiu sobre nós. Graças ao Doutor Estranho, que logo criou um escudo para nos proteger, nós não fomos soterrados completamente. Quando saímos dos destroços, vimos um conjunto de cinco naves pousando próximo a nós. Naves consideravelmente grandes, porém pequenas comparadas com a que estava muito acima de nós. Em questão de segundos, as naves se abriram, liberando um exército de criaturas de aparência indescritível.

Sem pensar duas vezes, já completamente possesso por termos sido atacados, Namor ergueu seu Tridente de Netuno, uma arma mágica sagrada do reino Atlantis, e sua Joia do Espaço, e foi-se ao combate com as criaturas. Em uma combinação perfeita das suas habilidades de combate, seu Tridente altamente resistente, sua capacidade de voar, por causa das asas presentes em seus pés, e o poder de teletransporte fornecido pela Jóia do Espaço, o governante de Atlantis conseguiu matar um grande número das estranhas criaturas.

Tony Stark não ficou parado e logo acompanhou Namor, voando pelos céus com sua armadura e disparando todo tipo de armamento contra os monstros. Durante isso, Richards e eu buscávamos uma maneira de destruir as naves, enquanto Strange nos mantia seguros com um escudo mágico e impedia que as criaturas chegassem muito perto de nós. Em certo momento, enquanto Stark e Namor enfrentavam os monstros no chão, Stark foi derrubado por algumas das criaturas, porém,

antes de ter sua armadura destruída e de ser morto, Namor lançou seu tridente em direção aos monstros, empalando todos de uma vez.

Não demorou muito para que conseguíssemos ativar uma das armas da nossa Base Secreta, que era a única funcional e que havia sido projetada por duas das maiores mentes do planeta, Richards e Stark, para atingir um grande número de inimigos ao mesmo tempo que causava uma enorme destruição no local. Decidimos projetar a arma para servir como bomba, destruindo o exército, as naves e toda a ilha. Strange sinalizou à Stark e Namor para irem em nossa direção e, logo depois, invocou dois monstros místicos e os direcionou aos inimigos, distraíndo-os por tempo suficiente para Strange nos teletransportar a um outro local. Infelizmente, demoramos para perceber que outros dois seres, diferentes dos monstros que havíamos enfrentado, estavam se aproximando de nós. Quando chegamos ao nosso destino, vimos que mais um Illuminati foi pego e, provavelmente, morto, assim como o Raio Negro.



– Eu dei a Joia do Poder para ele – disse Namor, perplexo com que havia acabado de acontecer. – Antes de atacar aquelas aberrações, eu entreguei a Joia para ele. E agora a Joia pode estar com o Titã.

Ficamos todos perplexos. Namor entregou a Joia do Poder ao Dr. Reed Richards, que, infelizmente, havia sido assassinado pelo exército do Titã Louco, Thanos. Além da raiva e do sentimento de perda pela morte de mais um Illuminati, sentíamos aflição ao pensar na possibilidade de Thanos estar com duas Joias do Infinito: a Joia do Poder, que pertencia ao Raio Negro, que havia entregado à Medusa, a qual Namor encontrou e deu para Richards; e a Joia da Realidade, que estava na posse do Senhor Fantástico, o qual poderia ter sido morto por Thanos.

Eu propus aos meus colegas que usássemos o Cérebro para saber se Richards poderia ainda estar vivo ou para buscar pistas sobre o paradeiro de Thanos ou de suas tropas. Eles concordaram e, logo depois, Namor usou a Joia do Espaço para nos levar à minha mansão.

Ao chegarmos lá, por ver o que estava na minha frente, senti uma dor que nunca havia sentido antes. Meu lar, minha escola, destruída. Meus alunos, meus X-Men, todos assassinados pelo Titã. Caminhamos pelos destroços, observando a destruição causada e o número de mortos. Eu fiquei arrasado, em luto pelos meus “Filhos do Átomo”. Eu, que até então me movia em minha cadeira de rodas, me joguei no chão, com lágrimas pesadas em meu rosto, ao ver meus alunos Scott e Jean caídos, cheios de feridas e de sangue, abraçados um ao outro, como sinal de que tentaram, sem sucesso, se protegerem. Meu coração estava preenchido de tristeza. Por um momento, esqueci de controlar meus poderes. A dor era grande demais. Por causa disso, meus colegas Illuminati, assim como todas as pessoas no continente, sentiram uma forte vertigem. Durante um breve momento, eles sentiram a minha dor.

– Não! – eu exclamei, transtornado. – Meus filhos do átomo, assassinados. Por quê? Eles estavam dançando, se divertindo, dormindo.

– Charles! – gritou o Doutor Estranho.

No mesmo momento, percebi o que estava acontecendo e reassumi o controle da minha mente, desfazendo os meus ataques psíquicos às outras pessoas.

– Não se preocupe, Charles – disse Stark, me ajudando a voltar para minha cadeira. – Vamos exterminar aquela praga antes que cause mais problemas.

– Eu agradeço vocês estarem aqui me auxiliando nesse momento tão doloroso – disse, enquanto dava uma última olhada na carnificina que se encontrava a minha frente.

Percebendo que o Cérebro não era mais útil, Stark nos levou à sua casa. Era algum tipo de sítio, bem afastado da cidade, onde ele passava a maior parte do tempo com sua família, sua esposa, Sra. Potts e sua filha, Morgan. Lá, ele utilizou de todos os meios tecnológicos para encontrar o Titã Louco. Finalmente, depois de um bom tempo, conseguiu hackear uma mensagem da S.W.O.R.D., a agência espacial de inteligência e antiterrorismo do planeta, para o presidente dos EUA:

“Há pouco mais de dois dias, detectamos um objeto não identificado em nossa atmosfera. Tentamos entrar em contato com a nave, mas não recebemos resposta. Presumimos que seja o responsável pelo massacre de Attilan, o reino dos Inumanos, dois dias atrás. Enviamos agentes para abater a nave, mas foram exterminados antes mesmo de se aproximarem. Apesar disso, de acordo com nossos dados, a nave está se dirigindo ao norte do Atlântico e, com as forças táticas da S.H.I.E.L.D., enviamos naves, porta-aviões e submarinos de guerra para derrubar os invasores. Esperamos eliminar essa ameaça o quanto antes.”

– Aquele monstro quer destruir a minha casa? – questionou, incrédulo, Namor. – Ele só pode estar louco! Eu juro, pelo nome de Netuno, que se Thanos atacar Atlantis, o meu reino, a minha casa, eu vou matá-lo, cravando o meu tridente no coração negro dele.

– Ele está tentando chamar nossa atenção – disse Strange. – E ele não vai parar até ter todas as Joias.



– Pode haver uma maneira de resolver esse problema de uma vez por todas – disse Tony Stark. – Mas vocês não vão gostar.

– Contanto que minha nação permaneça intacta – respondeu Namor. – Eu não descarto nenhuma ideia.

– Você está sugerindo o que eu acho que está sugerindo? – perguntei.

– Está na hora de encerrar os Illuminati – respondeu Stark. – Pode parecer loucura, mas vocês viram o que aconteceu. Dois Illuminatis estão mortos e Thanos já está com duas Joias do Infinito.

– Eu concordo – disse Strange. – Eu tenho pensado muito sobre isso nos últimos meses. Todas as vezes que interferimos, acabamos causando mais problemas.

– Está dizendo que a culpa é nossa? – perguntou Namor.

– Estou dizendo que é uma consequência – respondeu o Doutor Estranho. – Através da combinação de nossas habilidades, nós possuímos uma força inigualável que nos permite reger o

planeta a nosso modo. Mas isso é perigoso, pois essa força incita o desafio. O desafio incita o conflito e o conflito...

– ...gera catástrofe – continuou Stark. – Está na hora de resolvermos nossos problemas do modo antigo.

– Então, o que estamos esperando? – eu disse.

Nesse momento, encostei meus dedos na cabeça, como sempre faço antes de usar meus poderes telepáticos, e tentei encontrar os sobreviventes do ataque ao meu Instituto Xavier. Em seguida, me comuniquei com todos os meus alunos que eu consegui encontrar: “A mim, meus X-Men!”. Tony Stark logo vestiu sua armadura de Homem de Ferro e reuniu os Vingadores na Torre dos Vingadores. Strange abriu um portal místico para que Namor fosse ao seu reino para liderar seu exército contra o Titã Louco. Todos iríamos lutar contra Thanos, mas com nossos próprios “exércitos” e não sozinhos. Era a melhor maneira de vencermos.

No campo de batalha, em uma ilha próxima à Atlantis, tivemos o nosso confronto final. O rei atlante, cheio de ódio, resolveu não esperar. Namor reuniu suas tropas e atacou agressivamente Thanos com seu tridente mágico. O Titã Louco, com um golpe, desviou o objeto em direção a praia e, logo após, disparou uma rajada destrutiva com a Joia do Poder contra Namor. Graças aos seus tornozelos alados, o rei de Atlantis conseguiu rapidamente desviar do disparo, pegar seu tridente e, com ele, erguer uma enorme onda, derrubando o Titã Louco. Infelizmente, por um momento de descuido, Namor se aproximou do corpo caído de Thanos e baixou a guarda por tempo suficiente para que Thanos se levantasse e o imobilizasse, segurando-o pelo pescoço. Naquele mesmo momento, enquanto o exército de Atlantis enfrentava o exército de Thanos, dezenas de aviões da S.H.I.E.L.D. chegaram ao campo de batalha e já começaram a disparar contra Thanos, permitindo que Namor se soltasse das mãos que o enforcavam.

Após alguns minutos de luta, meus X-Men e os Vingadores chegaram ao local para dar auxílio ao reino de Atlantis. Numa perfeita combinação, Noturno e Capitão América lideraram as duas equipes contra o exército de Thanos. As naves foram destruídas pela Capitã Marvel. O Homem-Formiga e Thor, com certa ajuda do Doutor Estranho, conseguiram exterminar as enormes criaturas e, logo após, ajudaram a Capitã Marvel a destruir as naves que faltavam.

Para somar às nossas forças, mais soldados atlantes surgiram das profundezas do Atlântico Norte. Além disso, diversos aliados, como os Guardiões da Galáxia e o Magneto, que haviam sido convocados pela S.W.O.R.D, chegaram para impedir os planos do Titã Louco.

– A sua resistência é inútil – disse Thanos, com um sorriso maléfico no rosto. – Eu vim pelas Joias e não sairei desse teimoso e irritante planeta até consegu-las.



Em resposta, Steve Rogers, o Capitão América, reuniu todas as forças restantes que ainda lutavam contra Thanos em uma só aliança. A partir daquele momento, todos nós, heróis ou vilões, eram uma mesma equipe. Éramos todos os Vingadores.

– Diversos tiranos já tentaram nos abater e todos eles caíram – falou Rogers para Thanos.– E você também cairá!

Nesse exato momento, todos os nossos aliados ficaram próximos uns aos outros, como um único e verdadeiro exército, na frente do Titã Louco e de suas tropas. Dos sobreviventes dos ataques à minha escola, ao reino dos Inumanos, Attilan, aos agentes da S.W.O.R.D. e da S.H.I.E.L.D., todos juntos para vingar aqueles que foram massacrados pelas forças malignas de Thanos.

– Vamos mostrar que o indomável espírito humano não é apenas um mito – falou o Capitão América, com um tom de encorajamento e bravura. – Vingadores, avante!

Logo em seguida, todos os Vingadores, inclusive os novos, atacaram de uma só vez o exército do terrível Titã. Combinando as forças, os poderes e as habilidades de cada um, eles conseguiram exterminar o exército de Thanos.

Mas havia um problema: Namor, que estava com a posse da Joia do Espaço, e Stephen Strange, que possuía a Joia do Tempo, foram mortos e suas joias, tomadas pelo Titã Louco. E isso era muito preocupante, pois agora Thanos tinha posse de quatro Joias do Infinito, dando a ele ainda mais poder de destruição.

– Quando eu exterminar todos vocês, eu irei destroçar esse universo até o último átomo – disse Thanos, possesso de raiva. – E então, com as Joias que eu vou tirar dos seus cadáveres, criar um novo. Mas dessa vez, todos farão parte das minhas tropas e todos serão meus filhos, meus servos e minhas vítimas. Um universo melhor.

– Baseado em sangue e mortes – retrucou Stark com vontade de decapitar o Titã Louco.

– Ninguém nunca vai saber – respondeu Thanos, com um sorriso ainda mais demoníaco. – Pois vocês não viverão para isso.

No mesmo instante, usando o poder de todas as Joias, Thanos conseguiu criar uma explosão tão devastadora que abalou as estruturas de Atlantis, dizimou os sobreviventes do seu exército, além de muitos dos nossos aliados, e gerou ondas grandes e violentas na costa de todos os países por perto, o que causou diversas mortes.

Num esforço desesperado para matar Thanos de uma vez, Tony Stark, Capitã Marvel e Pantera Negra atacaram o Titã Louco. Por sorte, devido à explosão, a Manopla do Infinito, um artefato de Thanos parecido com uma luva destinada a abrigar o absurdo poder das Joias do Infinito, estava muito danificada, o que resultou em profundas feridas em seu braço esquerdo e, conseqüentemente, fez com que ele lutasse de maneira mais lenta e calculada. Essa situação possibilitou que esses heróis conseguissem pegar de volta uma das Joias.

Apesar disso, Thanos conseguiu se recuperar dos ferimentos e derrubar o rei de Wakanda e neutralizar a Capitã Marvel, jogando-a para bem longe dali. O Homem de Ferro tentou de várias formas exterminar Thanos com sua armadura, mas nada tinha um efeito significativo. Então, por um motivo, Stark lembrou de todas as mortes, perdas e destruições e decidiu que não permitiria que algo assim acontecesse novamente. Num impulso, Tony Stark deu uma última investida contra Thanos e, sem que ele percebesse, tomou as outras Joias de Thanos, ficando com cinco delas. Apesar do poder ser muito para o corpo humano de Stark aguentar, o Homem de Ferro lutou bravamente contra o Titã, enquanto tentava me convencer telepaticamente a entregar para ele a minha Joia, a única que faltava. Depois de muita discussão e insistência, aceitei o pedido do Homem de Ferro e pedi para Noturno, um dos meus X-Men, levar a Joia da Mente para o campo de batalha e entregá-la a ele.

Com todas as seis Joias, lembrando da nossa promessa de fazer de tudo para proteger o planeta,



Stark finalmente expurgou o Titã Louco da face da Terra com um único estalar de dedos. Todos comemoraram: heróis, vilões, agentes da S.H.I.E.L.D. e da S.W.O.R.D., civis que assistiam a batalha pelos noticiários. Porém essa vitória cobrou um alto custo: Raio Negro, Dr. Reed Richards, Namor, Doutor Estranho e Tony Stark. A maioria dos Illuminati estavam mortos. Os habitantes de Attilan, os meus queridos X-Men, os soldados do exército de Atlantis, os civis que viviam perto do local da batalha, todos os que morreram pela presença de Thanos aqui na Terra. Esse era o motivo do nosso esforço e é por isso que viveríamos a partir daquele momento.

Duas semanas após o ocorrido, muitas mudanças foram feitas. Estátuas de heróis mortos foram erguidas, um novo pedaço de terra foi dado aos poucos Inumanos que ainda viviam, o meu Instituto Xavier para Jovens Superdotados foi reaberto, com a esperança de que mais mutantes escolhessem aprender a dominar seu gene X. Muitos outros desafios, mas também muitas vitórias.

Às vezes eu me pego pensando, criando em minha mente diversas perguntas: “O que aconteceria se não tivéssemos interferido tanto? O que aconteceria se tivéssemos interferido ainda mais? E se Thanos tivesse conseguido as Joias? E se Richards não tivesse juntado as Joias e trazido elas pra Terra? E se os Illuminati ainda estivessem vivos? Nós continuaríamos cumprido nossas promessas?”. Talvez nunca saberei. Ao menos, eu espero que, em algum lugar, em algum outro universo, nós não tenhamos passado por tudo isso. Mas nesse aqui, só me resta continuar vivendo e, claro, cumprindo minha promessa, meu compromisso vitalício: assegurar a vida, a paz e, acima de tudo, a ordem na Terra.

FIM

Fanfic produzida por ISRAEL LUCAS MACHADO, para o componente Eletiva "Fic Con: feira de histórias autorais do CBM", coordenada pela professora Lívia Maria Malini Zocateli, na EEEM Clóvis Borges Miguel. Serra, 2024.